



A COBERTURA DO DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES: *estratégias discursivas do jornal Folha de S.Paulo*

Aline da Silva Schons¹

A intenção deste resumo é desenvolver uma breve exposição sobre a pesquisa desenvolvida em minha dissertação de mestrado, defendida em março de 2019, cujo título resume bem a proposta: Mulheres em pauta: as estratégias discursivas adotadas pelo jornal Folha de S.Paulo, na cobertura do Dia Internacional das Mulheres no período de 1975 a 2015. O objetivo dessa pesquisa foi entender quais eram as estratégias discursivas da Folha, enquanto um dos periódicos mais relevantes da imprensa tradicional brasileira, partindo do pressuposto de que a base do jornalismo – sustentada pelo pilar do positivismo, da objetividade e da racionalidade – favoreceria a reprodução de uma forma hegemônica de ver o mundo, o que também limitaria a aparição de novos sentidos.

A reflexão empreendida relacionou os estudos de comunicação e jornalismo com os estudos feministas e de gênero, observados sob a ótica da linguagem, do discurso, que se opõe à neutralidade. No âmbito da comunicação e do jornalismo, estavam entre as referências Cremilda Medina, Nilson Lage e Gaye Tuchman – é com base em Tuchman (1983) que desenvolvo também uma reflexão sobre o jornalismo como um dos agentes com papel relevante na construção da realidade social, ancorada na teoria dos sociólogos Peter Berger e Thomas Luckmann. Já no campo dos estudos feministas e de gênero, busquei um ponto de vista que também estivesse de acordo com o meu lugar no mundo. Para tanto, tomei emprestadas as reflexões de Joaquín Torres García e de autoras feministas, como Chandra Mohanty, que propõem um “descolonizar” do pensamento e da ciência, que resgate uma visão do Sul global ou dos países de “dois terços do mundo”, expressão adotada por Mohanty (2008). Além disso, foi necessário buscar referências para compreender a história do Dia Internacional das Mulheres, passando pela relevância da declaração de 1975 como Ano Internacional das Mulheres e pelo reconhecimento do 8 de março pela ONU, naquele mesmo

¹ Mestra em Comunicação pela UnB, com bolsa CNPq. Orientada pela Profa. Dra. Liliane Maria Macedo Machado. E-mail: alineschons31@gmail.com.



ano. Por fim, retomei elementos sobre a adoção da categoria gênero, conceito entendido a partir de Scott (1990) como inseparável das relações de poder, o que também reflete na linguagem.

A pesquisa foi desenvolvida com o auxílio da análise de discurso de vertente francesa, com enfoque nos conceitos de formação discursiva, interdiscurso, silêncio e modalização autonímica (uso de aspas). As principais referências foram: Foucault, Maingueneau, Charaudeau, Authier-Revuz e Orlandi. A partir da observação das interdiscursividades (relação entre os discursos), cheguei às seguintes formações discursivas (FDs) mais recorrentes (textos com mesmo núcleo de sentido – número de ocorrências entre parênteses): 1) O ingresso na força de trabalho: do feminismo marxista ao liberal (34); 2) Corpo e sexualidade das mulheres: sob os jogos de conveniência do poder (25); 3) Pela visibilidade e desnaturalização da violência contra as mulheres (20); e 4) Feminismos: entre a ridicularização, a falta de unidade e o respeito pelas lutas empreendidas pelas mulheres (15). Elas estão presentes em um total de 72 publicações – uma mesma notícia pode ser contabilizada em mais de uma FD.

A análise mostrou que, embora as publicações selecionadas tratassem de temas relevantes e os assuntos fossem abordados com seriedade, a mulher retratada na cobertura ainda está no singular; é branca, de classe média, heterossexual, cisgênero. Da mesma forma, há um completo silenciamento de algumas mulheres, a exemplo das indígenas. A predominância de um discurso alinhado com o feminismo liberal, evidenciada pela prevalência da FD número um, é a direção adotada pelas publicações do jornal. Para concluir, saliento que a falta de representativa, os silenciamentos e a superficialidade de algumas publicações não podem ser explicados unicamente pelos preceitos-base do jornalismo, indicados inicialmente, já que o recorte realizado neste estudo compreendeu também o gênero opinativo.

Palavras-chave: Jornalismo; Folha de S.Paulo; Estudos feministas e de gênero; Análise de discurso francesa; Dia Internacional das Mulheres.

Referências

MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los ojos de Occidente: feminismo académico y discursos coloniales. In: NAVAZ, Liliana Suárez; CASTILLO, Rosalva Aída Hernández (ed.). *Descolonizando*



el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Madrid: Cátedra, 2008. p. 112-161. Disponível em: <http://www.reduii.org/cii/sites/default/files/field/doc/Descolonizando%20el%20feminismo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. New York, Columbia University Press, 1990.

TUCHMAN, Gaye. *La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.